

1. Nota Introdutória: Enquadramento do Exercício de 2025

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, dando cumprimento ao legal e estatutariamente estabelecido, presta a seguinte informação económico-financeira referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, contida nos mapas obrigatórios de prestação de contas.

O exercício de 2025 foi caracterizado pelo crescimento robusto das receitas de exploração, com as Vendas e Prestações de Serviços a aumentarem 9,01%, atingindo os 658.654,97 €. No entanto, a análise comparativa com o período homólogo é fortemente condicionada por um donativo extraordinário recebido em 2024 no valor de 402.449,57 €. A ausência deste evento não recorrente em 2025 justifica a variação negativa nos rendimentos totais e no resultado líquido, que se fixou em -96.919,02 €.

Apresentamos na tabela seguinte a síntese de indicadores globais da Santa Casa e sua variação relativa face ao seu período homólogo:

Síntese financeira		2025	2024	vs. %2024
Vendas e Prestações de serviços	658 654,97	604 224,92	9,01%	
Subsídios, Doações e legados à exploração	20 630,38	405 338,32	-94,91%	
Resultados Líquidos	-82 651,19	265 159,68	131,17%	
Ativo total	1 118 500,88	1 253 485,53	-10,77%	
Passivo	74 629,06	106 863,61	-30,16%	
Fundos próprios	1 043 871,82	1 146 621,92	-8,96%	
Autonomia financeira	93,33%	91,47%	2,03%	
Solvabilidade	1398,75%	1072,98%	30,36%	
EBITDA	-60 624,11	276 471,27	121,93%	
Rendimentos obtidos	749 865,44	1 087 577,15	-31,05%	
Gastos suportados	832 516,63	822 417,47	1,23%	

2. Situação económica

Demonstração dos resultados por naturezas			
Rendimentos e gastos	2025	2024	Var.2025/2024
Vendas e serviços prestados	658 654,97	604 224,92	9,01%
Subsídios, doações e legados à exploração	20 630,38	405 338,32	-94,91%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-3 458,22	-5 102,16	32,22%
Fornecimentos e serviços externos	-314 523,01	-304 977,66	-3,13%
Gastos com o pessoal	-485 209,42	-478 641,84	-1,37%
Outros rendimentos e ganhos	62 194,43	61 324,77	1,42%
Outros gastos e perdas	-13 181,07	-5 695,08	-131,45%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-74 891,94	276 471,27	127,09%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-30 412,74	-28 000,73	-8,61%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-105 304,68	248 470,54	142,38%
Juros e rendimentos similares obtidos	8 385,66	16 689,14	-49,75%
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos	-96 919,02	265 159,68	136,55%
Imposto sobre o rendimento do período			-
Resultado líquido do período	-96 919,02	265 159,68	136,55%

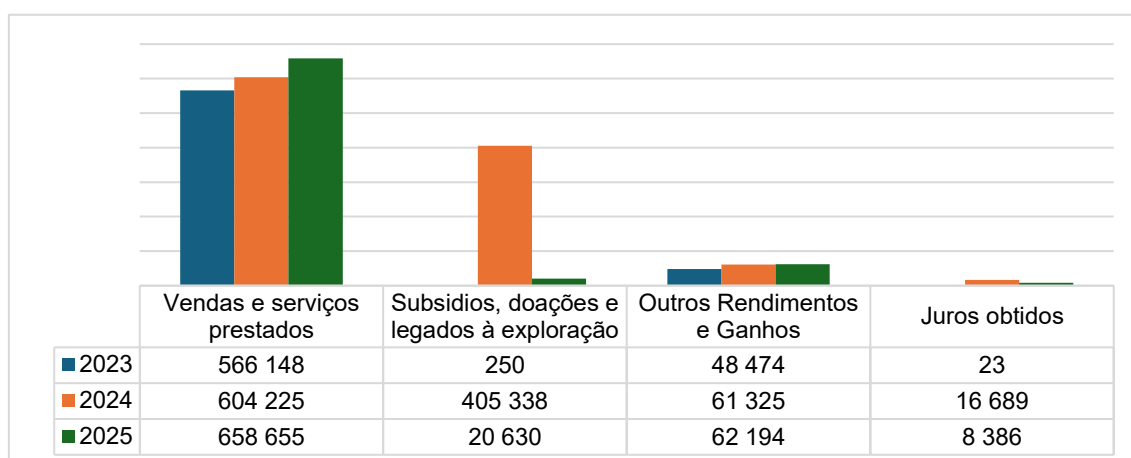
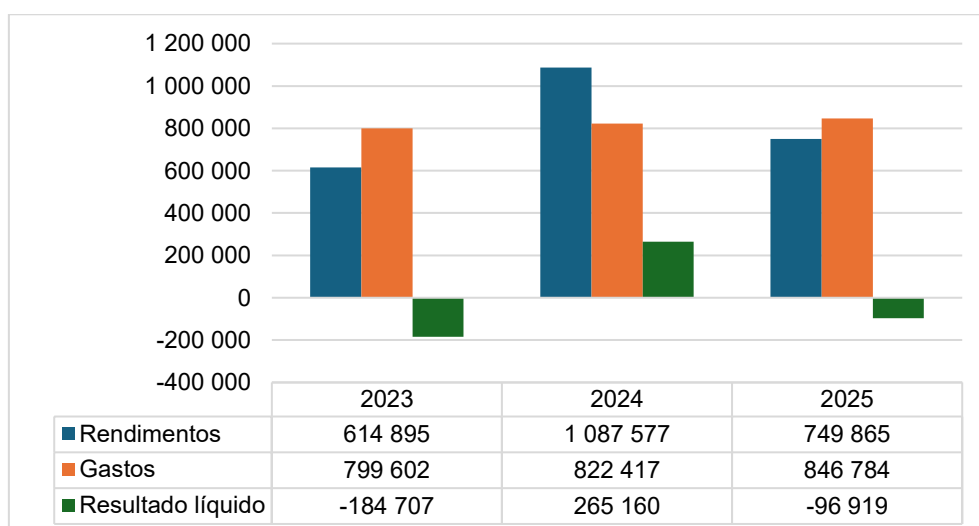
Análise dos Rendimentos e ganhos:

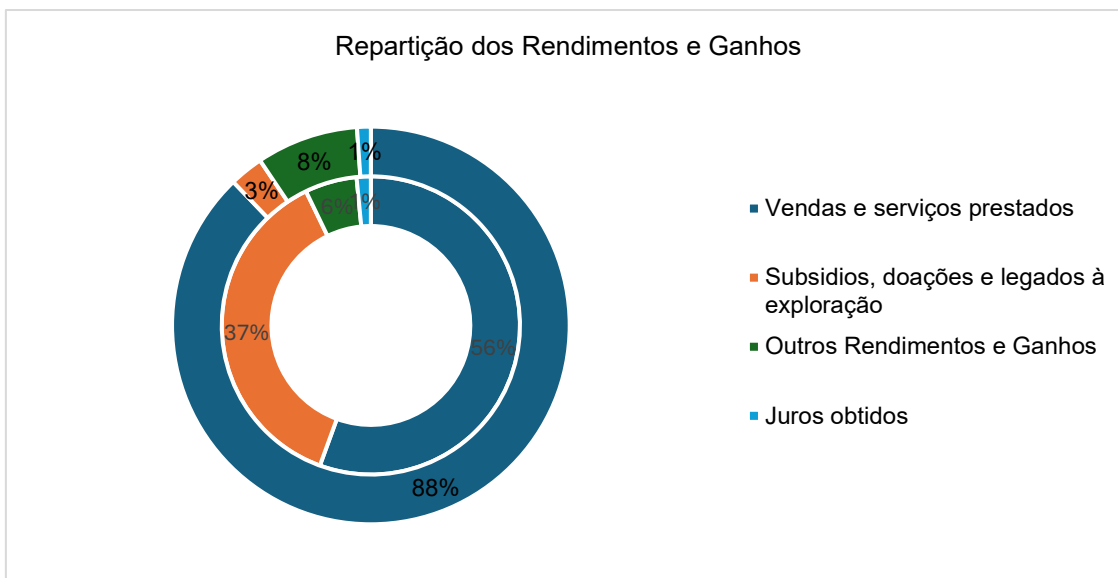
O total de rendimentos e ganhos obtidos no exercício de 2025 fixou-se em **749.865,44 €**. Embora se verifique uma evolução nominal negativa de **31,05%** face aos 1.087.577,15 € registados em 2024 (uma redução de 337.711,71 €), esta variação requer uma leitura atenta:

Serviços Prestados: A receita “core” da instituição apresentou uma performance sólida, crescendo **9,01%** para atingir os **658.654,97 €**. Este aumento de 54.430,05 € demonstra a capacidade de autofinanciamento da Santa Casa através da atualização das mensalidades e do reforço dos acordos de cooperação.

Efeito Excepcional: A quebra nos rendimentos totais justifica-se quase exclusivamente pela rubrica de “Subsídios, doações e legados à exploração”, que passou de 405.338,32 € em 2024 para apenas 20.630,38 € em 2025. No ano anterior, a instituição beneficiou de um donativo extraordinário de **402.449,57 €**, evento que não se repetiu no presente exercício.

Apresentamos graficamente a evolução dos Rendimentos, Gastos e Resultados verificados **nos últimos três exercícios económicos precedentes:**





A estrutura de rendimentos da Santa Casa assenta num modelo de financiamento misto, onde as mensalidades dos utentes e os acordos de cooperação com a Segurança Social assumem o papel de pilares fundamentais.

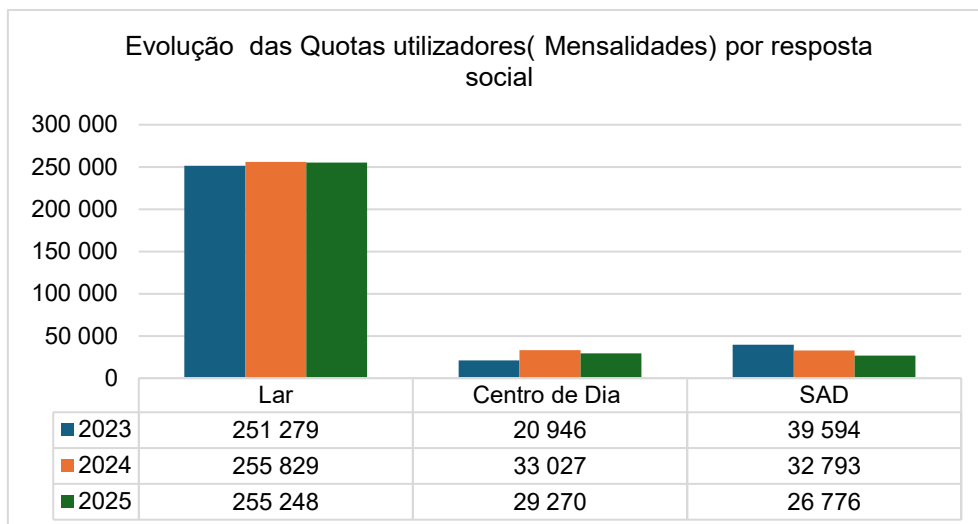
Mensalidades (Quotas de Utilizadores)

Em 2025, verificou-se uma ligeira retração global nas receitas provenientes das mensalidades, que totalizaram 311.294,00 €. Esta evolução evidencia dinâmicas distintas por valência:

ERPI (Lar): Mantém-se como a principal âncora de receita estável, fixando-se nos 255.248,00 €. Apesar de uma variação residual face a 2024, continua a ser a valência com maior previsibilidade financeira.

SAD: Registou uma trajetória decrescente desde 2023, fixando-se em 26.776,00 €. Esta queda é assente na redução no número de utentes e no ajustamento da capacidade contributiva perante os critérios de comparticipação familiar.

Centro de Dia: Apresentou igualmente uma descida para 29.270,00 € (face aos 33.027,00 € de 2024).



Acordos de Cooperação (Estado)

O financiamento público, por via dos Acordos de Cooperação, constituiu o principal fator de estabilidade operacional em 2025. Este rendimento é regulado pelo Compromisso de Cooperação — revisto e celebrado anualmente entre o Governo e as organizações de cúpula do setor (União das Misericórdias Portuguesas, CNIS, União das Mutualidades e Confecoop) — que estabelece as condições e as atualizações financeiras para as diferentes respostas sociais.

A aplicação das atualizações negociadas permitiu à nossa Instituição mitigar o impacto da inflação e o aumento dos custos de estrutura, com reflexos diretos nas seguintes valências:

ERPI (Lar): O valor per capita foi atualizado de 593,60 € para 666,90 €, traduzindo-se num reforço de 12,35%. Esta valência conta com um acordo para 27 utentes.

Centro de Dia: Registou-se um aumento de 6,16%, passando o valor por utente de 170,95 € para 181,40 €, num acordo que abrange 11 utentes.

Serviço de Apoio Domiciliário (SAD): Embora não tenha havido atualização do valor unitário no último ciclo, a receita desta valência cresceu 37%, fixando-se nos 94.840 €.

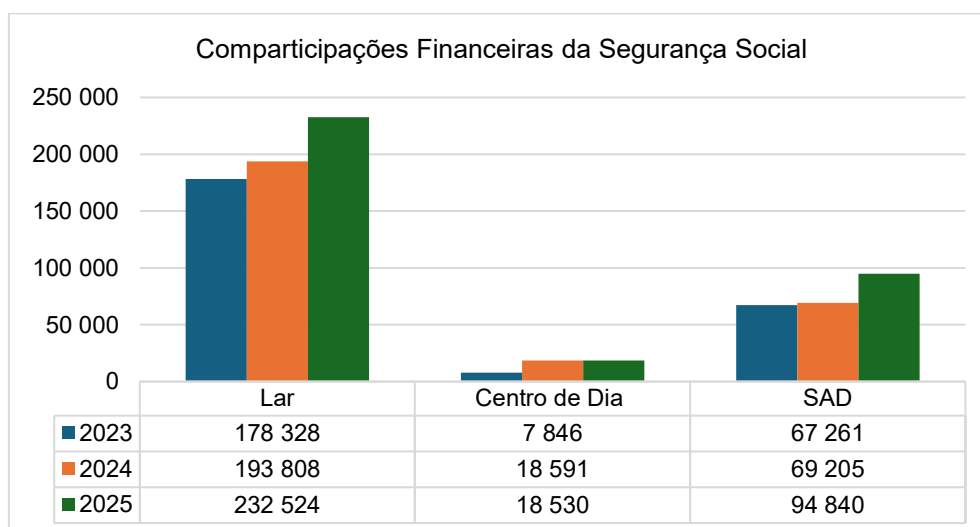
Este desempenho favorável no SAD justifica-se pela gestão rigorosa do acordo para 34 utentes: a Instituição garantiu o recebimento integral referente aos utentes efetivos (atualmente entre 6 a 7) e a faturação de 50% do valor das vagas remanescentes (não ocupadas) até ao limite do acordo. Este mecanismo é fundamental para garantir a base de sustentabilidade da resposta. Em suma:

A nota mais positiva do exercício reside no reforço estratégico do financiamento público, que permitiu absorver a quebra nas mensalidades diretas:

Crescimento Global: O financiamento via acordos registou um incremento substancial em todas as respostas.

Destaque Lar e SAD: Verificou-se um reforço de 20% no Lar (atingindo 232.524,00 €) e de 37% no SAD (94.840,00 €).

Importância Estratégica: Estes resultados evidenciam o impacto vital do Compromisso de Cooperação para a sustentabilidade da nossa missão social e a importância das parcerias com o Estado.



Análise dos Gastos e perdas:

Os gastos totais suportados ascenderam a 846.784,46 €, representando um acréscimo de 2,96% face ao ano anterior. Este aumento é explicado pelos seguintes vetores:

Fornecimentos e Serviços Externos (FSE):

os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) totalizaram 314.523,01 € em 2025, registando um aumento de 3,13% face ao ano anterior. Esta rubrica é a segunda mais expressiva na estrutura de custos, logo após os gastos com pessoal.

Para avaliar a sustentabilidade, analisamos o peso desta rubrica na economia da Santa Casa: Os FSE representam 37,14% do total de gastos suportados pela Instituição (846.784,46 €). Esta rubrica consome 47,75% do valor gerado pelas Vendas e Prestações de Serviços (658.654,97 €).

Subcontratos (Refeições): Representam o maior peso nos FSE (38,52%), totalizando 121.166,56 €. O aumento de 11,49% nesta rubrica decorre da atualização dos custos de outsourcing e do número de refeições servidas.

Serviços Especializados: Verificou-se uma redução positiva em áreas como Vigilância e Segurança (-82,66%) e Conservação e Reparação (-16,16%), fruto de uma gestão mais criteriosa das intervenções de manutenção.

Fornecimentos e serviços externos	2025	2024	Var.2025/2024	Var 2025/ 2024	Estrutura
Subcontratos- Fornecimento refeições-regime outsourcing	121 166,56	108 676,48	11,49%	12 490,08	38,52%
Serviços especializados					
Trabalhos especializados	5 641,28	6 098,86	-7,50%	-457,58	1,79%
Vigilância e segurança	538,74	3 106,67	-82,66%	-2 567,93	0,17%
Honorários	40 244,00	30 692,00	31,12%	9 552,00	12,80%
Conservação e reparação	29 527,33	35 219,30	-16,16%	-5 691,97	9,39%
Serviços bancários	184,60	185,05	-0,24%	-0,45	0,06%
Outros	12 920,05	23 677,90	-45,43%	-10 757,85	4,11%

Fornecimentos e serviços externos	2025	2024	Var.2025/2024	Var 2025/ 2024	Estrutura
Materiais					
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	3 027,04	3 403,87	-11,07%	-376,83	0,96%
Material de escritório	1 215,24	5 838,54	-79,19%	-4 623,30	0,39%
Outros	1 198,60	913,83	31,16%	284,77	0,38%

Energia e Fluidos: Registou-se um agravamento nos custos de Eletricidade (+30,12%) e Combustíveis (+8,21%). O aumento exponencial na Água (+1210,95%), passando de 652 € para 8.552,39 €, foi justificada por uma correção de faturação.

Fornecimentos e serviços externos	2025	2024	Var.2025/2024	Var 2025/ 2024	Estrutura
Energia e fluidos					
Electricidade	27 909,00	21 449,30	30,12%	6 459,70	8,87%
Combustíveis	30 933,77	28 585,69	8,21%	2 348,08	9,84%
Água	8 552,39	652,38	1210,95%	7 900,01	2,72%

Fornecimentos e serviços externos	2025	2024	Var.2025/2024	Var 2025/ 2024	Estrutura
Deslocações, estadas e transportes					
Deslocações e estadias		22,07	-100,00%	-22,07	

Fornecimentos e serviços externos	2025	2024	Var.2025/2024	Var 2025/ 2024	Estrutura
Serviços diversos					
Rendas e alugueres	5 915,29		#DIV/0!		1,88%
Comunicação	2 566,79	2 133,60	20,30%	433,19	0,82%
Seguros	1 461,78	3 531,45	-58,61%	-2 069,67	0,46%
Contencioso e notariado	30,00			30,00	0,01%
Limpeza, higiene e conforto	20 819,42	30 101,72	-30,84%	-9 282,30	6,62%
Outros serviços	671,13	688,95	-2,59%	-17,82	0,21%

Limpeza, Higiene e Conforto: Houve uma redução de 30,84% (para 20.819,42 €), demonstrando ganhos de eficiência na aquisição de consumíveis.

Gastos com Pessoal: Sendo a Santa Casa uma instituição focada em "cuidar de pessoas", os Gastos com Pessoal constituem, naturalmente, a rubrica mais expressiva da estrutura de custos, totalizando 485.209,42 € em 2025. Este valor representa um acréscimo contido de 1,37% face ao exercício anterior.

Para uma leitura rigorosa da sustentabilidade, analisamos o peso destes gastos face aos rendimentos:

Considerando o total de rendimentos e ganhos de 749.865,44 €: Os custos com pessoal consomem 64,71% da receita total da Instituição. Este rácio sofreu um agravamento face a 2024, não pelo aumento descontrolado de custos, mas pela diminuição da receita total decorrente da ausência do donativo extraordinário de 402.449,57 € registado no ano anterior.

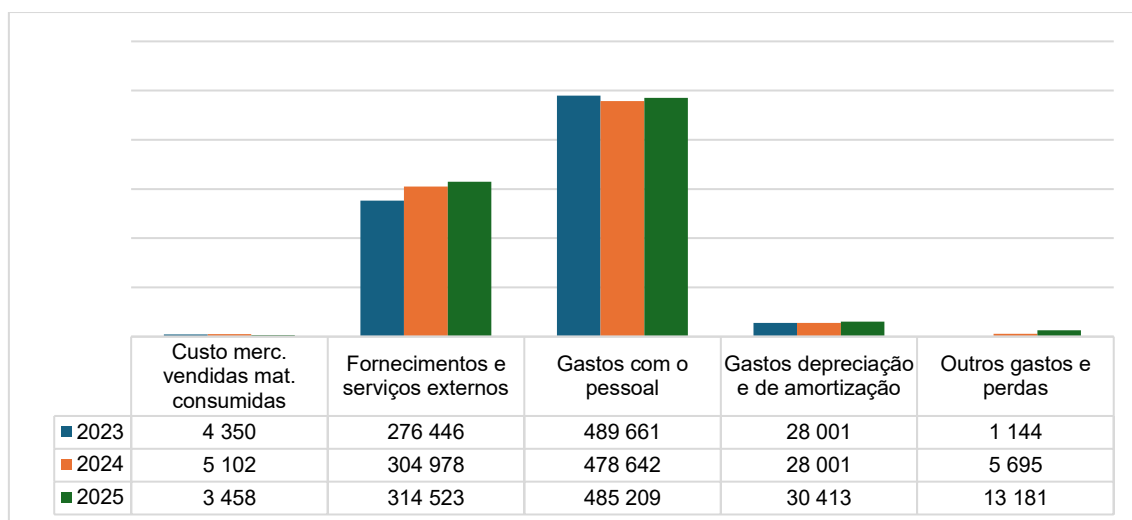
Quando isolamos a atividade "core" da Santa Casa — as Vendas e Prestações de Serviços, que totalizaram 658.654,97 €: Os gastos com pessoal representam 73,67%

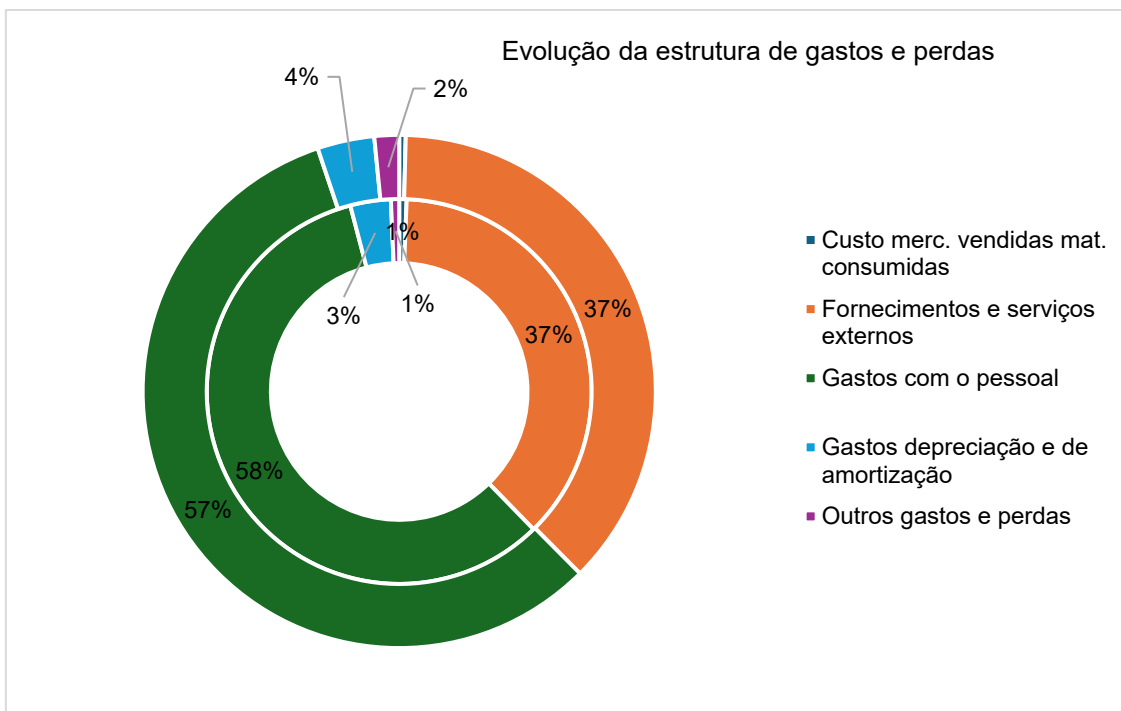
dos proveitos gerados diretamente pela prestação de serviços (mensalidades e acordos de cooperação). Este indicador demonstra que a operação direta da Instituição é intensiva em mão-de-obra, restando aproximadamente 26% da receita operacional para cobrir todos os restantes custos fixos e variáveis, como alimentação (FSE), energia, higiene e manutenção.

Apesar da pressão que os custos com pessoal exercem sobre a tesouraria, a variação de apenas 1,37% num ano de inflação e atualizações salariais legisladas demonstra um esforço notável da Mesa Administrativa na otimização dos quadros de pessoal, mantendo o rácio de cobertura operacional em níveis que permitem a continuidade da missão social, ainda que num equilíbrio financeiro exigente.

Quando somamos os FSE aos Gastos com Pessoal, verificamos que estas duas rubricas absorvem 121,41% dos proveitos operacionais diretos. Este indicador é revelador: os proveitos diretos (mensalidades e acordos) não chegam para cobrir os custos de funcionamento e pessoal. O equilíbrio da Santa Casa depende, por isso, da otimização constante dos FSE e da captação de outros rendimentos (como os juros de capitais próprios) para cobrir o défice operacional.

Outros Gastos e Perdas: Registou-se um aumento para 13.181,07 € (conta de correção de exercícios anteriores do consumo de água) , contribuindo para a pressão sobre o resultado final.





Análise de Resultados: Operacionalidade e Geração de Valor

O EBITDA é o indicador que melhor reflete a capacidade da Santa Casa em gerar meios financeiros através da sua atividade operacional, antes de considerar custos de investimento ou financeiros. Em 2025 situa-se nos **-74.891,94 €**: Este valor contrasta com o EBITDA positivo de 2024 (276.471,27 €). No entanto, se retirarmos o efeito do donativo extraordinário de 402.449,57 € do ano anterior, percebemos que a base operacional de 2025 é mais fidedigna à realidade estrutural da instituição, que lida com custos de pessoal e FSE crescentes.

O Resultado Operacional situa-se nos -105.304,68 €: Este montante inclui o peso das Depreciações e Amortizações (30.412,74 €), que, sendo um gasto que não implica saída de caixa (custo não monetário), representa o desgaste do imobilizado da Instituição (edifícios e equipamentos) necessário para prestar o serviço.

O Resultado Líquido fixou-se em -96.919,02 €.

O prejuízo operacional foi ligeiramente mitigado pelos Resultados Financeiros positivos (8.385,66 €), provenientes de juros e rendimentos de ativos financeiros detidos pela Instituição.

É importante compreender que este resultado negativo é um reflexo da normalização das contas. A Instituição não "perdeu" eficiência; ela simplesmente regressou ao seu modelo de funcionamento padrão sem o auxílio de receitas externas extraordinárias que, em 2024, mascararam o défice crónico comum ao setor social (onde as receitas da cooperação muitas vezes não cobrem a totalidade dos custos reais).

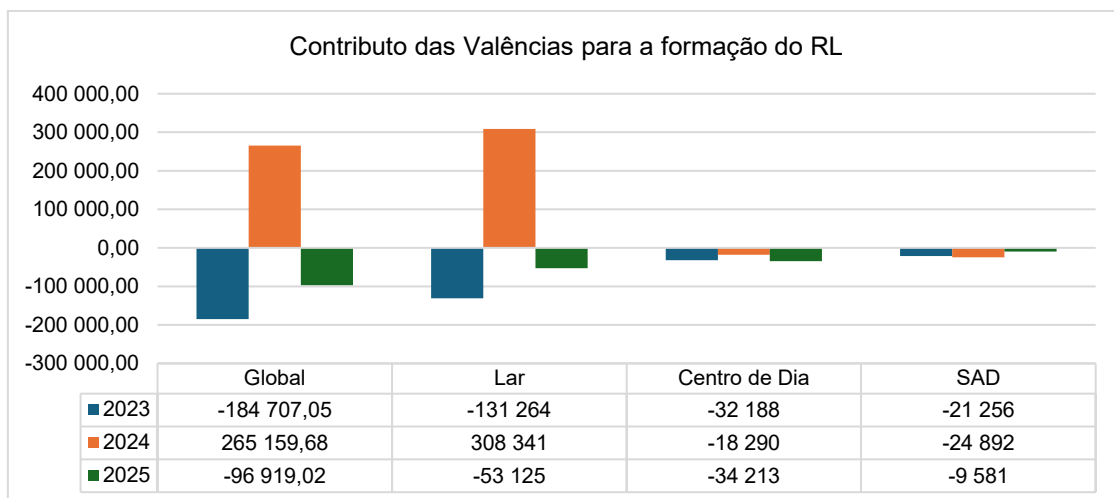
A análise segmentada do **Resultado Líquido por valência** revela que a Instituição enfrenta um desafio estrutural transversal. Nenhuma resposta social conseguiu, por si só, atingir o equilíbrio financeiro em 2025, o que reforça a necessidade de uma gestão rigorosa e do apoio das instâncias de cúpula.

Os resultados líquidos negativos por valência em 2025 distribuem-se da seguinte forma:

ERPI (Lar): Apresentou um prejuízo de -53.125,00 €. É importante notar que houve uma degradação face a 2024, onde o Lar tinha registado um excedente de 308.341,00 € (influenciado pelo donativo extraordinário).

Centro de Dia: Registou um resultado negativo de -34.213,00 €. Apesar do esforço de atualização dos acordos, o prejuízo agravou-se face aos -18.290,00 € registados em 2024.

SAD: Fixou-se em -9.581,00 €. Esta é, contudo, a valência com a evolução mais positiva, reduzindo significativamente o prejuízo face aos -24.892,00 € de 2024, demonstrando a imperiosa necessidade da manutenção da receita referente às vagas não preenchidas.



3. Situação Patrimonial

Rubricas	2025	2024	Var.2025/2024
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	707 553,49	715 073,90	-1,05%
Propriedades de investimento	511,77		
Ativos intangíveis	579,92	579,92	
Outros investimentos financeiros	228,02	228,02	
Outros activos financeiros	6 832,34	6 832,34	
Total do ativo não corrente	715 705,54	722 714,18	-0,97%
Ativo corrente			
Estado e outros entes públicos	25 603,68	17 113,26	49,61%
Outros créditos a receber	4 920,00		
Ativos financeiros detidos para negociação	348 166,72	319 313,44	9,04%
Caixa e depósitos bancários	24 945,47	194 344,65	-87,16%
Total do ativo corrente	403 635,87	530 771,35	-23,95%
Total do ativo	1 119 341,41	1 253 485,53	-10,70%

O Balanço da Instituição em 31 de dezembro de 2025 reflete uma estrutura financeira extremamente robusta, caracterizada por um baixíssimo nível de endividamento e uma forte posição de liquidez

O Ativo Total fixa-se em 1.119.341,41 €. A sua composição revela um equilíbrio saudável entre património fixo e disponibilidade financeira:

Ativo Não Corrente (Património): Totaliza 715.705,54 €, sendo composto maioritariamente pelos imóveis e equipamentos (Ativos Fixos Tangíveis) onde funcionam as nossas valências.

Ativo Corrente (Liquidez): Soma 403.635,87 €. O grande destaque vai para os Ativos financeiros detidos para negociação, que totalizam 348.166,72 €. Esta é a nossa "almofada de segurança" para enfrentar períodos de défice operacional.

Rubricas	2025	2024	Var.2025/2024
Fundos patrimoniais e passivo			
Fundos patrimoniais			
Fundos	7 612,72	7 612,72	
Resultados transitados	476 534,09	211 374,41	125,45%
Outras variações nos fundos patrimoniais	642 376,20	662 475,11	-3,03%
Soma	1 126 523,01	881 462,24	27,80%
Resultado líquido do período	-96 919,02	265 159,68	136,55%
Dividendos antecipados			
Total dos fundos patrimoniais	1 029 603,99	1 146 621,92	-10,21%
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	15 108,36	8 724,89	
Estado e outros entes públicos	12 803,22	17 070,56	-25,00%
Outras dívidas a pagar	61 825,84	81 068,16	-23,74%
Total do passivo corrente	89 737,42	106 863,61	-16,03%
Total do passivo	89 737,42	106 863,61	-16,03%
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	1 119 341,41	1 253 485,53	-10,70%

A Santa Casa apresenta um nível de endividamento residual, o que é um indicador de excelente saúde financeira: o Passivo Total é de apenas 89.737,42 €.

Não existem dívidas bancárias. O passivo é composto essencialmente por obrigações correntes com o Estado (12.803,22€), outras dívidas a pagar (61.825,84 €) e fornecedores (15.108,96€).

Proposta de Aplicação de Resultados

A Santa Casa encerrou o exercício de 2025 com um saldo negativo de -96.919,02 €.

Este valor reflete a normalização das contas após o ciclo de donativos extraordinários de 2024 e o impacto do subfinanciamento crónico nas valências de Lar, Centro de Dia e SAD.

Apesar do resultado negativo, a Mesa Administrativa sublinha que a saúde financeira da Instituição permanece intacta, baseada nos seguintes pilares:

Autonomia Financeira: Mantém-se num nível de excelência de 91,98%.

Solvibilidade: A Instituição apresenta uma solvibilidade de 1147,35%, o que significa que possui património para cobrir as suas dívidas mais de 11 vezes.

Reservas Acumuladas: O montante de Resultados Transitados (excedentes de anos anteriores) ascende a 476.534,09 €, o que permite absorver integralmente o défice deste ano.

Nestes termos, e em conformidade com os normativos estatutários vigentes, a Mesa Administrativa propõe à Assembleia Geral que o Resultado Líquido do Exercício de 2025, no valor de -96.919,02 €, seja transferido integralmente para a rubrica de Resultados Transitados.

Com esta aplicação, a conta de Resultados Transitados passará a apresentar um saldo de 379.615,07 €, garantindo que a Instituição mantém uma almofada financeira confortável para assegurar a continuidade da sua missão social e a qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes

Aprovação em reunião de Mesa Administrativa realizada em XXX de março de 2026